



OUTUBRO ROSA NO PLANALTO NORTE CATARINENSE: UM CHAMADO À AÇÃO PARA MELHORAR A CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO

PINK OCTOBER IN THE NORTH PLANALTO OF CATARINENSE: A CALL TO ACTION TO IMPROVE AWARENESS AND PREVENTION

Júlia de Souza Dinkoski¹
Larah Ellis Guckert²
Walkyria Metz Weinhardt Borne³

RESUMO

Este artigo tem como principal objetivo relatar a percepção do nível de conhecimento das comunidades no planalto norte catarinense acerca da campanha de conscientização “Outubro Rosa” e da relevância dos exames preventivos para câncer de mama e colo de útero. Para alcançar esse propósito, empregamos o método de conduzir entrevistas detalhadas com enfermeiras e pacientes das unidades básicas de saúde na região, verificando se há adesão a campanhas. A partir deste contexto, desenvolvemos estratégias personalizadas alinhadas às necessidades específicas, implementando palestras e a distribuição de *folders*; ambos como medidas para estimular a participação ativa da comunidade. As vivências demonstraram que após as orientações, foi possível identificar incertezas expressivas do público feminino relacionadas ao câncer de mama e colo de útero. Durante as atividades, foram fornecidas orientações técnicas para diversas mulheres, esclarecendo dúvidas e transmitindo informações essenciais sobre a prevenção e diagnóstico precoce. A conclusão a que chegamos é que existe um déficit de conhecimento entre as mulheres, indicando a urgência de maior acesso a informações confiáveis sobre a saúde feminina. Para nós acadêmicos, essa experiência revelou-se de imensa contribuição, possibilitando uma aproximação mais efetiva com a comunidade através de diálogos informais, superando as barreiras tradicionais do ambiente universitário e clínico.

Palavras-chave: conscientização; câncer de mama; outubro rosa.

¹Graduação em Medicina, Universidade do Contestado. Mafra. Santa Catarina. Brasil. E-mail: juliads125@gmail.com

²Graduação em Medicina, Universidade do Contestado. Mafra. Santa Catarina. Brasil. E-mail: larahellis.guckert2017@gmail.com

³Graduação em Medicina, Universidade do Contestado. Mafra. Santa Catarina. Brasil. E-mail: walkyriametz@gmail.com

ABSTRACT

The main objective of this article is to report the perception of the level of knowledge of the communities in the northern plateau of Santa Catarina about the awareness campaign "Pink October" and the relevance of preventive exams for breast and cervical cancer. To achieve this purpose, we employed the method of conducting detailed interviews with nurses and patients of primary health care units in the region, checking for adherence to campaigns. From this context, we develop personalized strategies aligned with specific needs, implementing lectures and the distribution of folders; both as measures to encourage the active participation of the community. The experiences showed that after the orientations, it was possible to identify significant uncertainties of the female public related to breast and cervical cancer. During the activities, technical guidance was provided to several women, clarifying doubts, and transmitting essential information about prevention and early diagnosis. The conclusion we reached is that there is a knowledge deficit among women, indicating the urgency of greater access to reliable information on women's health. For us academics, this experience proved to be of immense contribution, enabling a more effective approach to the community through informal dialogues, overcoming the traditional barriers of the university and clinical environment.

Keywords: awareness; breast cancer; pink October.

Resumo Expandido recebido em: 22/01/2024

Resumo Expandido aprovado em: 14/02/2025

Resumo Expandido publicado em: 19/03/2025

Doi: <https://doi.org/10.24302/redes.v2ianais.5208>

1 INTRODUÇÃO

Análises realizadas pelo Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (2012) revelaram uma convergência nos estudos sobre os desafios na participação do rastreamento mamográfico, destacando barreiras socioeconômicas, como baixa escolaridade e renda limitada. Essas dificuldades, associadas à falta de suporte social e obstáculos no acesso aos serviços de saúde, são fatores cruciais na falta de adesão a práticas preventivas, especialmente para mulheres com ocupações menos qualificadas. A condição de ser mulher solteira também foi identificada como um risco para a não realização de práticas preventivas, ressaltando a influência da rede social na adesão aos serviços de saúde.

Os estudos revelaram que a falta de informação, dificuldades no acesso, a não solicitação do exame e condições sociodemográficas desfavoráveis contribuem para

a ausência de mamografias em mulheres brasileiras acima de 35 anos. Além disso, evidenciou-se a falta de conhecimento por parte de profissionais de saúde sobre a idade recomendada para iniciar o rastreamento (Ohl *et al.*, 2015).

Com projeções do Instituto Nacional de Câncer (INCA) para 2023, indicando 73.610 novos casos de câncer de mama no Brasil, destacando a alta prevalência e mortalidade associada à essa doença, principalmente nas regiões Sul e Sudeste. A identificação precoce do câncer aumenta as chances de resposta eficaz ao tratamento, resultando em maior probabilidade de sobrevivência e menor índice de mortalidade, além de demandar custos menos expressivos. Detectar o câncer precocemente e evitar demoras no atendimento são estratégias que podem significativamente melhorar a qualidade de vida dos pacientes. A relevância do diagnóstico precoce de cânceres sintomáticos abrange todos os contextos e a maioria das formas da doença. Recomenda-se que os programas de combate ao câncer sejam desenvolvidos de modo a minimizar atrasos e superar barreiras no diagnóstico, tratamento e cuidados de suporte. Essas considerações são baseadas em informações da World Health Organization (WHO, 2020).

Silva (2018) destaca a importância de estudos que abordam a trajetória da mulher desde o reconhecimento dos sintomas até o diagnóstico e tratamento do câncer de mama, identificando razões para demoras no acesso aos cuidados de saúde. Recomendações da *World Health Organization* (2020) enfatizam a necessidade de programas de combate ao câncer que minimizem atrasos e superem barreiras no diagnóstico, tratamento e cuidados de suporte.

A seção de prevenção abrange medidas cruciais, desde estratégias relacionadas a hábitos de vida até o Exame Clínico das Mamas (ECM) e a mamografia. Recomenda-se a realização do ECM anual a partir dos 40 anos, com início aos 35 para mulheres com risco elevado. Além disso, Silva (2018) destaca que a detecção precoce, fundamental para a curabilidade do câncer de mama, pode ser alcançada por meio de *downstaging* e rastreamento.

O INCA (2022) reforça no *Ebook* “Parâmetros técnicos para detecção precoce do câncer de mama” que a pesquisa diagnóstica pode começar com mamografia e/ou ultrassonografia mamária, seguidas, se necessário, por biópsia. No entanto, destaca que fluxogramas são referências gerais e não devem orientar condutas individuais.

O presente trabalho tem como objetivo relatar sobre a percepção do nível de conhecimento das comunidades no planalto norte catarinense acerca do "Outubro Rosa" e da relevância dos exames preventivos para câncer de mama e colo de útero. Diante da escassez de informações específicas sobre a compreensão dessas comunidades em relação a esse movimento de conscientização e sua associação aos exames preventivos, esta pesquisa visa preencher uma lacuna de conhecimento e relato de vivências. As estratégias eficazes e realistas, derivadas de uma análise crítica, são fundamentais para catalisar uma mudança tangível na conscientização e prevenção do câncer de mama. A relevância deste estudo reside na sua contribuição para intervenções adaptadas à realidade local, superando obstáculos específicos e impactando diretamente na saúde das mulheres na região do planalto norte de Santa Catarina. O objetivo central é explorar o entendimento comunitário sobre o "Outubro Rosa" e os exames preventivos, identificando e superando barreiras culturais, sociais e individuais para uma participação mais ativa e envolvente nesse importante movimento de conscientização.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foram realizadas visitas às Unidades Básicas de Saúde, por meio de projetos de extensão e ensino, conduzindo entrevistas detalhadas com enfermeiros, médicos, agentes de saúde e pacientes, seguindo as orientações do docente supervisor. Observou-se diretamente o funcionamento das UBS para identificar necessidades específicas, com foco em questões relacionadas à saúde da mulher. Em colaboração com a Coordenação da Atenção Primária à Saúde, foram desenvolvidos e implementados projetos de intervenção voltados para a promoção da saúde feminina.

Conduziram-se duas atividades educativas sobre câncer de mama (integrada a campanha e objetivos municipais): uma apresentação em uma escola de educação básica e uma ação educativa no estacionamento de um supermercado localizado na região central da cidade. Na primeira, a comunicação junto aos recursos audiovisuais alcançou mulheres de diferentes idades da comunidade São Judas. Ressalta-se que tal ação ocorreu de forma conjunta com o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), fornecendo orientações gerais.

A atividade no estacionamento do supermercado esteve estrategicamente alinhada a uma campanha municipal, alcançando uma participação significativa de um público diversificado, abrangendo uma faixa etária de 15 a 70 anos, incluindo homens e mulheres. E todas as atividades, foram realizadas conjuntamente com as campanhas municipais e, por isso, na presença de profissionais de saúde. As atividades foram: distribuição de materiais informativos, como folders; e junto ao "ônibus da saúde", ofereceu-se serviços como solicitação de mamografias, esclarecimento de dúvidas (sob supervisão de profissionais médicos) e orientações sobre o autoexame das mamas, complementados pela aferição de pressão arterial e glicemia (sob supervisão de equipes de enfermagem).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as atividades foi evidenciada desinformação no que tange ao câncer de mama e seu diagnóstico precoce, principalmente devido ao fato de diversas mulheres acima de 50 anos, que nunca realizaram exames preventivos, participarem da ação. Na mesma linha, a desinformação persistiu em outras áreas de cuidado com a saúde, pois revelou-se desconhecimento sobre a estreita conexão entre práticas saudáveis, como dieta equilibrada e prática regular de exercícios, em relação a prevenção do câncer.

Uma experiência importante foi a vivência da receptividade favorável durante as atividades de palestra e panfletagem informativas do "Outubro Rosa". A população aderiu à atividade e recebeu com atenção as informações disseminadas, apresentação atenção e indagações pertinentes sobre a temática. Esses achados evidenciam a eficácia das estratégias de conscientização e também sublinham a importância de ajustar a abordagem de acordo com os contextos e públicos específicos.

Essas vivências e experiências, durante a escolarização de nível superior, é suma relevância para o ganho de capacidade profissional, pois sabe-se que o número de casos de câncer de mama vem a cada ano aumentando. Uma maior sensibilização para a saúde, estratégias de prevenção eficazes e um melhor acesso ao tratamento médico são extremamente importantes para reduzir o crescente aumento no número

de casos de câncer da mama (Lei *et al.*, 2021). Além disso, é importante considerar as características regionais de educação e saúde, visto que, quando analisadas populações de mulheres e o conhecimento sobre câncer de mama em região urbana e rural, há diferenças (Solikhah; Promthet; Hurst, 2019). Sugerindo assim, a necessidade de programas educativos adicionais que visem aumentar a sensibilização e educar o público de acordo com as suas características regionais.

Vários outros estudos demonstram a necessidade de ações educativas sobre esta temática (Simo *et al.*, 2021; Alrajhi *et al.*, 2023). Por isso, o presente estudo visa relatar as experiências indiretas em atividades que vinculam a integração entre ensino e extensão na educação em saúde.

4 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diversidade do público e conscientização efetiva exigem abordagens inclusivas, gerando receptividade e aceitação do público. Aqui, atividades de ensino e extensão vinculadas à estratégia integrada de campanha municipal da secretaria de saúde maximizou o alcance, possivelmente evitando redundância e permitindo conexão pessoal em eventos individualizados sobre a mesma tematiza, câncer de mama – “Outubro rosa”.

Atividades de educação em saúde que levam aos hábitos saudáveis, qualidade de vida e exercícios, assim como, permeiam a experiência acadêmica, contribuem efetivamente para melhorar a atenção primária à saúde (APS) e fortalecem laços entre academia e comunidade, destacando a importância do engajamento comunitário na promoção da saúde.

REFERÊNCIAS

ALRAJHI, Bassam *et al.* Breast Cancer Awareness Among Women in Saudi Arabia: a systematic review. **Breast Cancer: Targets and Therapy**, v. 15, p. 913-924, 2023. Doi: <http://dx.doi.org/10.2147/bctt.s426079>.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Presidência da República, 1988.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER - INCA. **O que é o câncer?** Disponível em: http://www1.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=322. Acesso em 13 nov. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Parâmetros técnicos para detecção precoce do câncer de mama**. Rio de Janeiro, 2022. E-book. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//parametros-tecnicos-deteccao-precoce-cancer-de-mama.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). **Incidência do câncer no Brasil: estimativa 2010**. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2010> Acesso em 04 dez. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Coordenação de Educação. **ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer**. 2. ed. Rio de Janeiro: INCA; 2012. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/abc_do_cancer_2ed.pdf. Acesso em 20 nov. 2023.

LEI, Shaoyuan *et al.* Global patterns of breast cancer incidence and mortality: a population : based cancer registry data analysis from 2000 to 2020. **Cancer Communications**, v. 41, n. 11, p. 1183-1194, 2021. Doi: <http://dx.doi.org/10.1002/cac2.12207>.

OHL, Isabella Cristina Barduchi *et al.* Ações públicas para o controle do câncer de mama no Brasil: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 69, n. 4, p. 793-803, 2016. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690424i>.

RODRIGUES, Juliana Dantas; CRUZ, Mércia Santos; PAIXÃO, Adriano Nascimento. Uma análise da prevenção do câncer de mama no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 10, p. 3163-3176, 2015. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320152010.20822014>.

SADOVSKY, Ana Daniela Izoton de *et al.* Índice de Desenvolvimento Humano e prevenção secundária de câncer de mama e colo do útero: um estudo ecológico. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 31, n. 7, p. 1539-1550, 2015. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00073014>.

SILVA, Isabel dos Santos. Políticas de controle do câncer de mama no Brasil: quais são os próximos passos?. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 6, 2018. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00097018>.

SILVA-FILHO, M. S. *et al.* Obesidade como fator de mal prognóstico em pacientes com neoplasia de pâncreas. **Id. Online Rev. Mult. Psic.** Juazeiro do Norte, v. 12, n. 40, p. 1-52, 2018.

SIMO, Richard Tagne *et al.* Awareness of Breast Cancer Screening among the Medical and General Population of the North Region of Cameroon. **International Journal of Breast Cancer**, v. 2021, p. 1-7, 2021. Doi: <http://dx.doi.org/10.1155/2021/6663195>.

SOLIKHAH, Solikhah; PROMTHET, Supanee; HURST, Cameron. Awareness Level about Breast Cancer Risk Factors, Barriers, Attitude and Breast Cancer Screening among Indonesian Women. **Asian Pacific Journal of Cancer Prevention**, v. 20, n. 3, p. 877-884, 2019. Doi: <http://dx.doi.org/10.31557/apjcp.2019.20.3.877>.

WAITZBERG, D. L. *et al.* Prevenção do câncer por meio da alimentação. *In*: BARRÉRE, A. P. N. *et al.* **Guia Nutricional em Oncologia**. 1 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017, cap. 2, p.29-40.

WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **Cancer**. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs297/en/>. Acesso em 13 nov. 2023.